



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO**

**ESTER SOUSA DA SILVA
MAYSE ALMEIDA DE ARAÚJO**

**PATRIMÔNIOS CULTURAIS ENQUANTO ATRATIVOS TURÍSTICOS: Os
casos do Museu Memorial Luís Carlos Prestes e o Palácio Araguaia em
Palmas - TO**

**PALMAS
2023**

**ESTER SOUSA DA SILVA
MAYSE ALMEIDA DE ARAÚJO**

**PATRIMÔNIOS CULTURAIS ENQUANTO ATRATIVOS TURÍSTICOS: Os
casos do Museu Memorial Luís Carlos Prestes e o Palácio Araguaia em
Palmas - TO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso
Superior de Tecnologia em Gestão de
Turismo da Unidade Palmas, do Instituto
Federal do Tocantins, como exigência à
obtenção do título de Tecnóloga em
Gestão de Turismo.

Orientadora: Dr^a Luana Oliveira

**PALMAS
2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

S586p Silva, Ester Sousa da

Patrimônio Cultural : os casos do Museu Memorial Luis Carlos Prestes e do Palácio Araguaia em Palmas - TO / Ester Sousa da Silva, Mayse Almeida de Araújo. – Palmas, TO, 2023.
41 f. : il. color.

Artigo (Especialização em Gestão de Turismo) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2023.

Orientadora: Dra. Luana de Sousa Oliveira

1. Patrimônio Cultural. 2. Atrativo Turístico. 3. Palmas - TO. I. Araújo, Mayse Almeida de. II. Oliveira, Luana de Sousa III. , . IV. Título.

CDD 338

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

**ESTER SOUSA DA SILVA
MAYSE ALMEIDA DE ARAÚJO**

**PATRIMÔNIOS CULTURAIS ENQUANTO ATRATIVOS TURÍSTICOS: Os
casos do Museu Memorial Luís Carlos Prestes e o Palácio Araguaia em
Palmas - TO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso
Superior de Tecnologia em Gestão de
Turismo da Unidade Palmas, do
Instituto Federal do Tocantins, como
exigência à obtenção do título de
Tecnóloga em Gestão de Turismo.

Aprovado em: / /

BANCA EXAMINADORA

Dr^a Luana de Sousa Oliveira
Orientadora
Instituto Federal do Tocantins - Campus Palmas

Dr^a Mary Lúcia Gomes Silveira de Senna
Instituto Federal do Tocantins - Campus Palmas

Dr^a Dianine Censon Lopes
Instituto Federal do Tocantins - Campus Palmas

RESUMO

O patrimônio cultural relaciona-se à uma memória social, material e imaterial que liga o passado, ao presente e ao futuro a partir de sua transmissão entre diferentes gerações. Assim, a valorização da história e cultura local colabora para a constituição da memória coletiva e estimula o processo de identificação do cidadão com sua história e cultura. O Patrimônio Cultural estudado nesta pesquisa é a Praça dos Girassóis em Palmas-TO que abrange um conjunto de elementos culturais tangíveis, tais como: o Palácio Araguaia, sede do Governo do Estado e o Memorial Luiz Carlos Prestes. O objetivo geral desta pesquisa é analisar o Museu Memorial Luiz Carlos Prestes e o Palácio do Governo do Estado enquanto atrativos turísticos da cidade de Palmas.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória. Os critérios usados para avaliar esses patrimônios culturais como atrativos turísticos são os de Drummond (2004), análise dos resultados embasada no método Interpretativo de Clifford Geertz (2017) e os métodos interpretativos de patrimônio propostos são embasados de Murta e Albano (2005).

Palavras - Chave: Patrimônio Cultural; Atrativo turístico; Museu Memorial Luiz Carlos Prestes; Palácio Araguaia; Palmas-TO.

ABSTRACT

Cultural heritage is related to a social, material and immaterial memory that links the past, present and future based on its transmission between different generations. Thus, valuing local history and culture contributes to the constitution of collective memory and stimulates the process of identifying citizens with their history and culture. The Cultural Heritage studied in this research is Praça dos Girassóis in Palmas-TO, which encompasses a set of tangible cultural elements, such as: the Araguaia Palace, seat of the State Government and the Luiz Carlos Prestes Memorial. The general objective of this research is to analyze the Luiz Carlos Prestes Memorial Museum and the State Government Palace as tourist attractions in the city of Palmas.

Methodologically, this is qualitative and exploratory research. The criteria used to evaluate these cultural heritages as tourist attractions are those of Drummond (2004), analysis of the results based on the Interpretive method of Clifford Geertz (2017) and the proposed interpretative methods of heritage are based on Murta and Albano (2005).

Keywords: Cultural Heritage; Tourist attraction; Luiz Carlos Prestes Memorial Museum; Araguaia Palace; Palmas-TO.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
1.1 Questão Problema.....	8
1.2 Objetivo Geral.....	8
1.3 Objetivos específicos.....	8
1.4 Justificativa.....	9
1.5 Metodologia.....	10
2 PATRIMÔNIO CULTURAL.....	11
2.1 Patrimônio Cultural Material e Imaterial.....	11
2.2 Preservação e usos do Patrimônio Cultural Material.....	13
2.3 Interpretação Patrimonial.....	14
2.4 As relações Turismo e Patrimônio Cultural.....	17
3 ANÁLISES DOS RESULTADOS.....	18
3. 1 Memorial Luís Carlos Prestes.....	18
3. 2 Palácio Araguaia.....	26
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	34

1 INTRODUÇÃO

O patrimônio cultural relaciona-se à uma memória social, seja tangível ou intangível, transcendendo a percepção de lembranças, confluindo acima de tudo uma forma de registrar e transmitir conhecimentos herdados pelos antepassados para as gerações futuras através de imagens, documentos, objetos, monumentos, lugares, edificações, música, dança, comida, etc (TOFOLLO; CARDOZO, 2013). Percebe-se, que a valorização da história envolvendo a comunidade local, ajuda na memória coletiva estimulando o processo de identificação do cidadão com sua história e cultura.

Para a Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa de Brasília - SECEC, o patrimônio cultural material ou tangível:

[..] abarca bens, móveis ou imóveis, incluindo coleções arqueológicas e paleontológicas, acervos museológicos, documentais, artísticos, científicos, arquivísticos, bibliográficos, videográficos, fotográficos e cinematográficos; núcleos urbanos, monumentos naturais, sítios arqueológicos, paisagísticos e ecológicos e bens individuais. (SECEC, 2021)

Já na Convenção para a salvaguarda da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), define-se o patrimônio cultural imaterial ou intangível como:

[...] as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados [...] O “patrimônio cultural imaterial” se manifesta em particular nos seguintes campos: a) tradições e expressões orais, incluindo o idioma como veículo do patrimônio cultural imaterial; b) expressões artísticas; c) práticas sociais, rituais e atos festivos; d) conhecimentos e práticas relacionados à natureza e ao universo; e) técnicas artesanais tradicionais. (UNESCO, 2003, p. 4-5)

Assim, os patrimônios culturais de uma localidade estão relacionados a diferentes atividades, entre estas, a atividade turística que os denomina de atrativos turísticos. Os patrimônios culturais são de significativa importância para o desenvolvimento do Turismo como um todo é essencial para o segmento do Turismo

Cultural, pois de acordo com Santos (2001, p. 112), o “Turismo Cultural assenta-se justamente na busca do conhecimento de tudo aquilo que convencionamos chamar de patrimônio histórico, artístico e cultural”. O patrimônio deixado por antigas civilizações continua a despertar o interesse de turistas que se deslocam para todas as partes do mundo, com o objetivo de conhecê-lo, mesmo que esteja em ruínas. Pessoas buscam conhecer lugares de valores sociais, arqueológicos, históricos e culturais com finalidade de atender às necessidades culturais através da experiência, cada lugar tem sua própria identidade e cultura, o que lhe confere uma identidade local (MANCINI, 2007).

Dessa maneira, o turismo cultural colabora para preservar as novas edificações, pois a partir da prática da visita, a comunidade mostra que o seu patrimônio é de grande importância sendo capaz de atrair pessoas de fora, colaborando para que a comunidade passe a preservar os seus bens culturais. No entanto, para que se consolide como patrimônio cultural e conseqüentemente um atrativo turístico, a comunidade local deve reconhecer seu valor cultural (TOFOLO; CARDOZO, 2013). Neste sentido, De La Torre (1992) afirma que o turismo é um fenômeno social que gera múltiplas inter-relações de cunho social, econômico e cultural.

Nesta pesquisa, elegeu-se dois patrimônios culturais tangíveis como objetos de estudo, o Museu Memorial Luiz Carlos Prestes e o Palácio Araguaia, ambos situados na Praça dos Girassóis em Palmas-TO. Palmas é a capital mais nova do Brasil, com 33 anos de história que também está representada em suas edificações.

A Praça que abriga os patrimônios estudados foi fundada em 1991 e reúne as sedes dos três poderes públicos estaduais: Poder Executivo – Palácio Araguaia, Poder Legislativo – Palácio João D’Abreu e Poder Judiciário – Palácio Rio Tocantins; assim como as Secretarias de Governo do Estado (PIRES, 2021). E as seguintes edificações: Memorial Luiz Carlos Prestes, Monumento 18 do Forte, Centro Geodésico, Súplica dos Pioneiros, Cruzeiro, Relógio de Sol, Catedral Metropolitana de Palmas, Monumento à Bíblia, dentre outros.

Vários estudos, entre estes o de Murta e Albano (2005) mostram que não basta ter patrimônios culturais, é necessário criar elos entre os elementos culturais e as pessoas sejam elas residentes ou turistas. E uma das maneiras de estabelecer essa relação é a Interpretação Patrimonial, compreendida como forma de comunicação e conhecimento sobre o patrimônio cultural com a finalidade de

apresentar a sua significância. Dessa forma, a interpretação atua de dois modos: a) valorização da experiência que o turista tem ao visitar o local; b) valorização do próprio patrimônio ao tornar-se uma atração turística.

Vale ressaltar que, por meio da interpretação, o patrimônio não é apenas mais um atrativo que vale a pena ser visitado, mas pode se tornar um momento de conhecimento significativo. A interpretação do patrimônio ajuda a tornar a experiência de visita agradável, enriquecedora e valorizada.

Dentro desse contexto, este artigo visa: Analisar se o Museu Memorial Luiz Carlos Prestes e o Palácio do Governo do Estado do Tocantins enquanto patrimônios culturais possuem características necessárias para que sejam atrativos turísticos de qualidade da cidade de Palmas-TO com base nos critérios de Drummond (2004).

1.1 Questão Problema

O Museu Memorial Luís Carlos Prestes e o Palácio do Governo do Estado do Tocantins enquanto patrimônios culturais possuem as características necessárias para serem atrativos turísticos de qualidade da cidade de Palmas-TO?

1.2 Objetivo Geral

Analisar o Museu Memorial Luís Carlos Prestes e o Palácio do Governo do Estado do Tocantins enquanto patrimônios culturais com e/ou sem as características necessárias para que sejam atrativos turísticos de qualidade da cidade de Palmas-TO.

1.3 Objetivos específicos

- Identificar os elementos materiais e imateriais culturais que compõem estes dois patrimônios culturais;
- Caracterizar o estado de conservação e formas de interpretação patrimonial dos elementos materiais e imateriais desses patrimônios culturais;
- Especificar os meios de comunicação usados por esses patrimônios;

- Descrever a prestação de serviços dos funcionários que atendem os visitantes nesses patrimônios culturais;
- Propor atividades interpretativas para os elementos materiais e imateriais culturais desses patrimônios culturais que possam melhorar sua condição de atrativo turístico.

1.4 Justificativa

Ao percorrer os pontos turísticos e histórico-culturais de Palmas-TO, observa-se que há poucos ou nenhum recurso interpretativo que forneça informações sobre o patrimônio visitado para o habitante ou turista. Uma vez que Toffolo e Cardozo (2013) afirmam que o mero repasse de dados e informações não é interpretação, podendo gerar desinteresse no turista. Vale ressaltar que o Ministério do Turismo (2010) diz que o turismo cultural é marcado pela motivação do turista mover-se especialmente para vivenciar aspectos e situações específicas da cultura de um destino.

No caso de Palmas, remarca-se que a cidade possui um pequeno número de atrativos históricos e culturais. Infere-se que nesse caso, a Gestão Pública em suas diversas esferas é essencial para preservar, transmitir o conhecimento e impulsionar a atividade turística, o que pode ser feito a partir da interpretação patrimonial. Já que para Felicidade e Silva (2018) é uma ferramenta importante e essencial para a valorização da história do lugar, colaborando a determinar o significado de pequenos detalhes factuais que muitas vezes passam despercebidos aos olhos dos turistas, e assim permite conectar fatos passados com o presente.

Considerando o contexto acima, este artigo objetiva analisar o Palácio Araguaia e o Memorial Luís Carlos Prestes como atrativos turísticos a partir das discussões teóricas sobre patrimônio cultural, interpretação patrimonial e turismo, e assim diminuir a falta de informações sobre os temas e suas relações com os objetos estudados. O resultado desse estudo além de trazer colaborações teóricas, também pode colaborar para ações do Poder Público, caso desejem, destinar ações mais específicas para a valorização dos Palácio e do Museu estudados. Uma vez que Toffolo e Cardozo (2013, p. 794) afirmam que “verificar quais as formas de interpretação que estão sendo usadas, bem como a fonte do conteúdo do que está sendo transmitido é crucial para fomentar a atividade turística em um local”.

1.5 Metodologia

Este estudo de abordagem qualitativa, caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, conceituada por Gil (2002, p.41) como os estudos que " [...] têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses".

Para alcance dos objetivos, a pesquisa foi realizada em duas etapas: a primeira trata-se da pesquisa bibliográfica e documental, na qual foram levantadas informações relacionadas à patrimônio cultural, interpretação patrimonial e turismo. Considerando que, de acordo com Dencker (2004), a pesquisa bibliográfica permite um grau de amplitude maior, economia de tempo e possibilita o levantamento de dados históricos.

Na segunda etapa realizou-se a pesquisa de campo que para Lakato e Marconi (2003) consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, registrando variáveis que se presume relevantes para analisá-los. Para a coleta de dados, usou-se como referência os Fatores Críticos para o Sucesso das Atrações de Visitação ao Patrimônio de Drummond (2004):

- Imagem: Atribui a apresentação física da área externa e dos ambientes internos, compete criar uma experiência positiva com o propósito de ampliar a eficiência e a facilidade do fluxo de visitantes.
- Acessibilidade: Se refere ao elo direto entre a satisfação do cliente e a acessibilidade, no qual as formas de acesso devem atender às necessidades de todos os clientes.
- Mix de facilidades: Se enquadra os serviços locais, como as próprias atrações precisamente expostas e os produtos/serviços essenciais para a qualidade da entrega aos clientes.

A partir desses critérios elaborou-se uma ficha de avaliação que foi usada como instrumento de coleta de dados pelas autoras da pesquisa durante as visitas de campo que foram feitas nos dias 14 de abril de 2023 no Palácio Araguaia, e dia 28 de abril de 2023 no Memorial Luís Carlos Prestes. Nas visitas também foram feitos registros de imagens para a ilustração e análise. Para alcançar os objetivos propostos, foram feitas tentativas de entrevistas com os Gestores destes patrimônios, porém não tivemos respostas aos e-mails enviados.

Os dados coletados foram analisados a partir do Modelo Interpretativo de

Clifford Geertz (2017) que estabelece o cruzamento dos dados coletados em campo, das teorias que fundamentam a pesquisa e as considerações do pesquisador.

2 PATRIMÔNIO CULTURAL

2.1 Patrimônio Cultural Material e Imaterial

O vocábulo patrimônio está conceituado por Martins (2003, p. 50) da seguinte forma: "O termo patrimônio faz remissão à propriedade de algo que pode ser deixado de herança. Acrescentando à noção de cultura, conclui-se que é um produto da cultura o que é herdado e transmitido de geração para geração".

Tomaz (2010) amplia o conceito de Patrimônio Cultural ao afirmar que o patrimônio cultural pode ser compreendido como um conjunto dos bens culturais, referente às identidades coletivas que engloba sob a mesma perspectiva as diferentes paisagens, arquiteturas, tradições, particularidades gastronômicas, expressões de arte, documentos e sítios arqueológicos, os quais passam a ser valorizados pelas comunidades e organismos governamentais nas esferas local, estadual, nacional e até mesmo internacional.

Nesse sentido, Londres (2001, p. 69) entende que: "patrimônio é tudo que criamos, valorizamos e queremos preservar". (apud BERTAGNOLLI, 2015, p.49)

Para Fonseca (1997, p. 37) as raízes do interesse pelo patrimônio cultural remontam ao período da Revolução Francesa. Esse período marca o momento em que o Estado francês pretende preservar o patrimônio potencialmente capaz de constituir-se como autoridade suprema:

A noção de patrimônio é, portanto, datada, produzida, assim como a idéia de nação, no final do século XVIII, durante a Revolução Francesa, e foi precedida, na civilização ocidental, pela autonomização das noções de arte e de história. O histórico e o artístico assumem, nesse caso, uma dimensão instrumental, e passam a ser utilizados na construção de uma representação de nação.

Aqui no Brasil, o reconhecimento pelo Estado do Patrimônio Cultural ocorreu partir da Constituição de 1988 no artigo 216:

Constitui patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (BRASIL, 1988).

Ao que se refere a classificação em patrimônio cultural material e imaterial, Barreto (2003) declara que o conceito de patrimônio cultural é muito mais composto, abrangendo não apenas os bens materiais, mas também os imateriais, não apenas as demonstrações artísticas, mas toda a atividade humana e que representa a cultura de diferentes classes sociais.

2.2 Preservação e usos do Patrimônio Cultural Material

Para Canclini (1997, p. 60) o patrimônio “expressa a solidariedade que une aqueles que compartilham um conjunto de bens e práticas que os identificam, a continuidade desse legado só pode ser assegurada se a necessidade de sua proteção for compreendida pela população”. (apud ZANIRATO, 2009, p. 138)

Fonseca (1997, p. 36) amplia a discussão sobre preservação de patrimônios quando afirma que:

[...] uma política de preservação do patrimônio abrange necessariamente um âmbito maior que o de um conjunto de atividades visando à proteção de bens. É imprescindível ir além e questionar o processo de produção desse universo que constitui um patrimônio, os critérios que regem a seleção de bens e justificam sua proteção; identificar os atores envolvidos nesse processo e os objetivos que alegam para legitimar o seu trabalho; definir a posição do Estado relativamente a essa prática social e investigar o grau de envolvimento da sociedade. Trata-se de uma dimensão menos visível, mas nem por isso menos significativa.

Tofani e Tofani (2019, p.10), estão em concordância com a premissa anterior quando ressaltam que:

A conservação dos bens que constituem o patrimônio cultural edificado de uma sociedade exige não apenas a salvaguarda de seus atributos de integridade e autenticidade contra fenômenos antrópicos e naturais potencialmente lesivos mas, a um só tempo e de maneira sustentável, a destinação desses bens a finalidades que os permitam contribuir para o desenvolvimento social em geral e, em específico, para o desenvolvimento das comunidades às quais eles estão diretamente associados.

De acordo com o Iphan (2022), as medidas de proteção ao patrimônio material e imaterial que utilizam destinam-se a assegurar legalmente a preservação dos bens de importância cultural do país foram criadas ao longo do tempo em diferentes legislações e atualmente representam diferentes opções que podem ser usadas dependendo da natureza dos bens.

Quanto ao uso do patrimônio material, Zanirato (2009) ressalta que o uso social relaciona-se às formas construídas pelas quais a sociedade em geral participa na identificação, preservação e divulgação dos bens que caracterizam sua identidade. Isso corrobora para que a população se identifique com os elementos que precisam ser protegidos, que se veja neles, para que se torne de fato representativa para ela.

Zanirato (2009, p. 140) ainda complementa sua análise argumentando sobre a dificuldade na conservação do patrimônio pelo uso desequilibrado. “A participação desigual resulta em diferentes formas de envolvimento com a salvaguarda e pode ocasionar, nos grupos que não têm identidade com o elemento elevado à condição de patrimônio, certo desprezo em sua conservação”.

2.3 Interpretação Patrimonial

Uma das alternativas para estabelecer uma comunicação entre o patrimônio cultural e as pessoas é a Interpretação Patrimonial, quando as pessoas correspondem a comunidade local pode propiciar esse elo identitário, e quando se fala de turistas, a interpretação propicia o acesso a informações para que se possa compreender o bem visitado.

Para Tilden (1997) entende-se por interpretação a maneira de compreender o significado e percepção dos lugares que podem ser visitados, ou seja, como apresentar, comunicar, pesquisar o patrimônio correspondente. Neste processo existem quatro funções: social, cultural, educativa e turística.

Assim a tradição de interpretar o patrimônio natural e cultural sinaliza com precisão o valor único do ambiente dado, se esforça para estabelecer comunicação com o visitante e expandir seu conhecimento, visa estimular suas diferentes formas de ver e perceber o que lhes é estranho. Sendo a experiência turística fortemente visual, o olhar do visitante procura identificar a genuinidade do lugar, os seus símbolos e significados mais distintivos (MURTA; ALBANO, 2005). Uma vez que “mais que informar, interpretar é revelar significados, é provocar emoções, é estimular a curiosidade, é entreter e inspirar novas atitudes no visitante, é proporcionar uma experiência inesquecível com qualidade” (MURTA; ALBANO, 2005 p. 14).

A interpretação de um patrimônio cultural pode ser feita de várias maneiras, Murta e Albano (2005), por exemplo, dividem as estratégias interpretativas em três classes, as quais podem ser empregadas de acordo com os aspectos culturais e ambientais do lugar: interpretação ao vivo, textos e publicações e interpretação com base no design.

Interpretação ao vivo: também conhecida como interpretação pessoal, presume que artistas, guias ou especialistas no patrimônio narram casos, atuam, cantam, falam, demonstram, ilustram e explicam temas, procedimentos, métodos ou maneiras aos visitantes. Existem diversas atividades que podem ser realizadas, como apresentações artísticas, passeios a pé, de bicicleta ou de veículos motorizados. Estudos indicam que as interpretações pessoais são altamente eficazes para expressar a essência dos lugares e dar vida aos objetos, transformando-os em atrações turísticas de sucesso (MURTA; ALBANO, 2005).

Textos e publicações: Incluem elementos como mapas ilustrados, guias, roteiros, folders e postais, que são fundamentais em qualquer plano interpretativo. De facto, as descrições textuais e gráficas são o eixo de várias formas de interpretação, como placas, painéis, letreiros e comunicações. As publicações apresentam variações, indo de fotocópias a folders impressos em cores. De qualquer maneira, eles acrescentam dados adquiridos na exposição e funcionam como um guia pessoal para os espectadores. Os materiais impressos também

oferecem oportunidades suplementares para promover atrações, aumentar a compreensão do público e até mesmo se tornar lembranças para levar para casa (MURTA; ALBANO, 2005).

Interpretação com base no design: Os meios de interpretação desta classe utilizam amplamente o design e variam uns com os outros, estão sendo muito usufruídos para mostrar o patrimônio natural e cultural, englobando desde placas e painéis habituais a vídeos e dispositivos computadorizados, esses recursos vêm sendo agregados à nova museografia, tornando a visitação aprazível para um grupo gradativo de visitantes. Podem ser divididos em meios estáticos e meios animados de interpretação (MURTA; ALBANO, 2005).

Meios estáticos de exibição - Tais mídias apresentam textos, figuras e expressões para impressionar, inteirar e orientar visitantes em áreas urbanas e naturais, sítios especiais, museus e prédios históricos. Nesse caso a participação do visitante não está incluída aqui, restringindo-se a observar e contemplar. Se encaixa os meios de placas, painéis e letreiros, os objetos fixos e protegidos, os modelos e reconstruções e a reconstrução do passado para apreciação passiva (MURTA; ALBANO, 2005).

Nas placas painéis e letreiros existem alguns princípios estabelecidos que orientam a qualidade e o conteúdo, com texto curto, agregados a mapas e ilustrações que propiciam o entendimento do visitante. A fim de resistir às intempéries e ao vandalismo orienta-se que o material das estruturas sejam de boa qualidade (MURTA; ALBANO, 2005).

Quanto a objetos e documentos fixos e protegidos, a característica estética de uma exposição resulta essencialmente pela escolha do design do meio interpretativo, em relação às artes plásticas e decoração o foco do museu foi gradativamente mudando das “caixas de vidro” às usuais paredes nuas para cenários que realçam o acervo e o ambiente (MURTA; ALBANO, 2005).

No que se refere ao modelos e reconstruções, se encaixam os modelos, variando de miniaturas do que se é tangível a réplicas em escala real de pessoas, têm a capacidade de atrair e prender a atenção porque se assemelham a realidades. A reconstrução do passado para apreciação passiva associa-se à intenção de reconstruir uma certa passagem histórica, com contexto de época e modelos apropriados, requer um estudo avançado, pessoas qualificadas e o uso de diferentes formas de interpretação (MURTA; ALBANO, 2005).

Meios animados de exibição - corresponde ao som, a luz e imagem e ao movimento, nessa categoria inclui instrumentos mecânicos e eletrônicos para aumentar o realismo das exposições e tornar mais eficiente a transmissão com os visitantes, para uma geração criada com avanço tecnológicos, esse meio é crucial para manter a atenção. O som, muitas vezes associado a trilhas e itinerários, proporciona aos visitantes uma experiência autoguiada que pode substituir o desconforto de lidar com mapas e folhetos. A luz e imagem, têm um enorme potencial na apresentação de temáticas e cenas. O movimento é um meio adequado para demonstrar processos industriais e entender estruturas, viabilizando o acesso à tecnologia patrimonial e a exposições mais científicas (MURTA; ALBANO, 2005).

2.4 As relações Turismo e Patrimônio Cultural

Murta e Albano (2005, p.10), declaram que:

Para o produto turístico a interpretação é um componente essencial, sobretudo quando se apoia na cultura e em paisagens especiais. Ela possibilita aos visitantes conhecer e apreciar mais os lugares, podendo levá-los a prolongar sua permanência e estimular novas visitas. Se, além de bem recebido e acomodado, o turista for também tocado de forma especial pelo lugar, através de uma boa interpretação, ele sairá satisfeito. E sabemos que cliente satisfeito, gera bons negócios.

Neste sentido, Biesek (2004, p. 4) informa que para que um patrimônio possa ser um produto turístico, ações precisam ser definidas para que o mesmo seja visto pelo turista.

Disposto ao uso turístico, o patrimônio necessita de determinadas ações que permitam pôr em contato direto o turista com o bem cultural. Além de investigar, restaurar, conservar e interpretar, é preciso em algumas ocasiões recorrer a outras estratégias que facilitem a atividade turística. Tais estratégias têm como objetivo fundamental a transformação de patrimônio em produto, aumentando a imagem e o atrativo do mesmo e facilitando seu consumo.

O pensamento de Batista (2005) corrobora com os autores acima ao dizer que a conexão existente entre cultura e turismo é nitidamente enfatizada quando o turismo inclui manifestações, artes e objetos culturais. A cultura, por outro lado, também inclui o turismo

em relação à formação de expressões culturais para a promoção do turismo. Nasce então um turismo especial orientado para a cultura.

O segmento turístico voltado para a Cultura e o Turismo Cultural definido por Molleta (1998) é de que o turismo cultural não é só tempo livre, férias e boa vida, caracteriza-se também pela motivação do turista em encontrar lugares onde a sua fixação se baseia na história, nas tradições e nas manifestações culturais, históricas e religiosas de uma determinada região.

Assim quando os turistas deslocam-se para um destino turístico motivados a conhecer a cultura daquele local manifesta em seus patrimônios culturais materiais e imateriais surge o Turismo Cultural definido por Costa (2009, p. 190) “um segmento da atividade turística que, por meio da apreciação, da vivência e da experimentação direta dos bens do patrimônio cultural, material e imaterial, e da mediação da comunicação interpretativa”.

Batista (2005, p. 31) está de acordo com os autores supracitados quando ressalta que “A cultura como atrativo turístico é considerada uma atividade econômica de importância global, que abarca elementos econômicos, sociais, culturais e ambientais”.

Beni (2001) subdivide os atrativos históricos e culturais em: 1. Monumentos: Arquitetura civil, Arquitetura religiosa/funerária, Arquitetura industrial/agrícola, Arquitetura militar, Ruínas, Esculturas; Pinturas; Outros legados (bens móveis fixos ou não-fixos: mobiliário, livros, jóias...); 2. Sítios: Históricos; Científicos; 3. Instituições culturais de estudo, pesquisa e lazer: Museus; Bibliotecas; Arquivos; Institutos históricos e geográficos.

O Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM declara que os museus ocupam um lugar especial no imaginário do visitante porque é lá que se encontra, de forma muito especial, a maior parte do conhecimento que se procura nas suas viagens. Os museus atraem a atenção e o interesse não só dos turistas locais, mas também daqueles que chegam a uma cidade e desejam mergulhar em sua vida cultural e descobrir seus atrativos. (IBRAM, 2014).

Bauer, Sohn e Oliveira (2019 p. 292)

O aprofundamento dos estudos relacionando turismo e museus tem se revelado importante, no sentido de se compreender como os museus têm assumido um papel de destaque no segmento turístico. Além disso, perceber esse cenário possibilita às instituições museológicas condições de atrair ainda mais visitantes, aprimorando a exploração dos museus como serviços turísticos.

3 ANÁLISES DOS RESULTADOS

3. 1 Memorial Luís Carlos Prestes

O Memorial Coluna Prestes em Palmas Tocantins, foi construído em 2000 e inaugurado em 5 de outubro de 2001 e junto com o Monumento aos Dezoito do Forte de Copacabana formam um complexo museológico histórico-cultural.

É uma obra do ilustre arquiteto Oscar Niemeyer, está localizado na ala sudoeste da Praça dos Girassóis e ocupa uma área de 570 m². A obra em concreto é marcada pelas curvas sinuosas, características de Niemeyer.

A rampa de acesso à entrada e a escultura de bronze tem cor vermelha representando o sangue derramado pela pátria. A forma de foice simboliza o comunismo defendido por Prestes. Na parte externa do Memorial, temos a escultura em bronze do “Cavaleiro da Luz”, representando Luiz Carlos Prestes. A escultura foi criada pelo artista plástico Maurício Bentes e fica sobre um pedestal de concreto que está ligado à rampa e circundado por um espelho d’água.

Conta com um anfiteatro onde são realizados eventos culturais, uma biblioteca com acervo de 81 peças originais em exposições permanentes que contam a história da Coluna Prestes e seus integrantes, através de fotografias, documentos e objetos pessoais. Abriga também um teatro com capacidade para 87 lugares, sala de som e banheiros. (ENCONTRA PALMAS, 2008)

Imagem-1Placa de identificação do
Memorial Coluna Prestes

Entrada da frente do Memorial

Entrada da lateral do Memorial

**Fonte:** As autoras

Imagem/Conservação e Preservação

O Museu Memorial Luiz Carlos Prestes é composto pelo salão de exposição na parte térrea, o teatro no subsolo e o monumento Dezoito do Forte na área externa. No dia da visita observou-se que o salão de exposição encontrava-se sem acesso à porta principal, pois o local não estava climatizado por falta de manutenção no ar condicionado, impossibilitando o recepcionista de ficar na recepção do salão, dado o clima quente da cidade. Assim este funcionário tem que atender os turistas e demais visitantes na entrada do teatro que é climatizada. No local, trabalham quatro atendentes, porém fica só um atendente por escala, assim observou-se que ao chegar um turista, o atendente tem que trancar o teatro para mostrar o museu para quem o visita. Ou seja, caso chegue outro turista no referido intervalo de tempo, o viajante encontrará o museu totalmente fechado, o que pode levá-lo a acreditar que o museu não está funcionando. Infere-se então que o Museu está em total divergência à menção de Oliveira (2018, p. 438) ao afirmar que “O museu não deve ser visto como uma velha gaveta de coisas esquecidas, sob pena de executar um trabalho apenas para realização e deleite dos poucos profissionais”.

Apesar de limpo, observou-se que as paredes e pisos estão um pouco desgastados, ao perguntar sobre este fato, a informação recebida foi que a última reforma ocorreu em 2014. O banheiro se encontra mal conservado com paredes, chão e sanitários sujos, lavatórios quebrados.

A área externa está com pintura desbotada, a placa de identificação que é a única sinalização turística está deteriorada, consequência do desgaste natural. Dessa forma percebe-se o descaso bem visível com o patrimônio público cultural, fazendo com que a primeira impressão do turista não seja de encanto, uma contradição a Declaração do Instituto Brasileiro de Museus (2014) ao declarar que os museus ocupam um lugar especial no imaginário do visitante porque é lá que se encontra, de forma muito especial, a maior parte do conhecimento que se procura nas suas viagens.

O Monumento Dezoito do Forte e a placa de identificação do mesmo se encontram em bom estado de conservação. O teatro se encontra bem conservado, limpo e climatizado. Ambos se enquadram no contexto de Tofani (2019, p. 535) “A preservação, no âmbito do patrimônio cultural, pode ser entendida como o processo de contribuir para a conservação de um bem cultural por meio da salvaguarda de seus atributos de integridade e autenticidade contra potenciais ameaças e danos futuros.”

Referente ao acervo no salão de exposição, encontram-se alguns objetos que pertenceram a Carlos Prestes, armas e um pequeno pedaço da bandeira, ambas usadas no trajeto da Coluna Prestes. Há também painéis e muitas imagens ilustrativas, os quais se encontram conservados e bem locados no ambiente, tendo como único recurso interpretativo textos ao lado das imagens e nas peças, com algumas explicações do que se retrata, o que não é suficiente para prender atenção do turista, pois na visão de Toffolo e Cardozo (2013) o mero repasse de dados e informações não é interpretação, e pode gerar desinteresse no turista. Neste sentido Murta e Goodey (2002) também enfatizam que a interpretação não é apenas um episódio, a finalidade dela em um acervo é apresentá-los, impulsioná-los e melhorá-los como símbolos significativos e como atrações.

Assim, caso o turista visite sozinho o Museu, não conseguirá compreender bem a história, pois não há guia/instrutor fixo capacitado para contar a trajetória que as peças retratam. Para ser acompanhado por um instrutor é necessário agendar via e-mail, já que os funcionários que prestam atendimentos no local não são

capacitados para este guiamento, proferindo apenas uma explicação básica sem muitos detalhes sobre o espaço e o acervo.

Nota-se que Oliveira (2018) está certo quando afirma que embora os objetos tenham um respaldo técnico documental e de proteção preventiva, ou corretiva (restauro), quando oportuno, esses objetos vivem aprisionados e fora da vista e do contato com a coletividade, desconectados com a existência que tiveram antes de se tornarem acervos museológicos e com o ambiente social que os envolve.

Apesar dos funcionários serem receptivos, falta preparo, o que foi repassado é que o museu passou por uma nova gestão. Notou-se também que os funcionários que atuam no local ainda não têm muito conhecimento da gestão atual, o que inclui a falta clareza nas informações sobre o funcionamento dos agendamentos para visita. Ressalta-se que mesmo agendando, não há prestadores guias/instrutores que conduzam a visita em idioma estrangeiro, assim como não há recurso de áudio tour em outros idiomas, com o intuito de atender com qualidade os turistas internacionais.

Quanto a segurança do local, possui vigia somente à noite, de segunda à sábado das 20h00 às 06h00, domingo e feriado, 24 horas.

Esse cenário confirma o que destaca Beites (2011, p. 20) que políticas museológicas são voltadas para o público, mas o discurso museológico permanece focado no objeto e não no indivíduo pois não envolve interação com ele.

Este discurso é, na forma e nos conteúdos, pensado por uma equipa multidisciplinar, mas raramente inclui, no processo de planeamento, o futuro “visitante” (estratégia colaborativa); o museu é visto como um local de transmissão de conhecimentos e parte-se do seu postulado científico, para garantir que os seus conteúdos sejam “verdade”.

Imagem 2- Salão de exposição



Fonte: As autoras

Imagem 3- Mapa da passagem da Coluna Prestes no Tocantins



Fonte: As autoras

Imagem 4- Painele de fotografia dos Líderes do Movimento Coluna Prestes



Fonte: As autoras

Imagem 5 - Objetos particulares de Luiz Carlos Prestes. Mesa de escritório, cadeira e porta-papel, máquina de escrever portátil, escultura de Vladimir Ilich Lenin, nave espacial Luna, presente dos Operários da 1ª Fábrica Estatal de Rolamento - URSS e mala de viagem.



Fonte: As autoras

Imagem 6 - Monumento ao Dezoito do Forte



Fonte: As autoras

Acessibilidade

O Museu está bem localizado e as formas de acesso podem ser a pé ou por meios de transportes terrestres, pelas avenidas NS 1 ou LO 1, funciona de segunda a sábado, das 08:00hs às 17:00hs. Existe sinalização na rota de acesso para a Praça, não para o Museu em específico.

No que se refere a inclusão social, o atrativo possui somente uma acessibilidade física, que é uma rampa para entrar no salão de exposição, não tem rampas de acesso ao teatro, não há elevadores, nem acessibilidade nos banheiros, não possui nenhuma acessibilidade para portadores de necessidades, intelectual, visual, auditiva ou múltipla, não há profissionais capacitados para atender esse público. Dessa forma é notável que está fora dos padrões estabelecidos pelo o Estatuto da Pessoa com Deficiência, na Lei nº 13.146/2015, Cap. IX – Do Direito à Cultura, ao Esporte, ao Turismo e ao Lazer, institui em seu Art. 42. “A pessoa com deficiência tem direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, sendo-lhe garantido o acesso”: no Inc. I “a bens culturais em formato acessível, e Inc III “a monumentos e locais de importância cultural e a espaços que ofereçam serviços ou eventos culturais e esportivos”. (BRASIL, 2015).

E está fora das normas estabelecidas pelo Estatuto de Museus, na Lei nº 11.904/2009 institui em seu Art. 2. Inc. V “é princípio fundamental dos museus assegurar a universalidade do acesso, o respeito e a valorização à diversidade cultural”, e em seu Art. 35. que: “os museus caracterizar-se-ão pela acessibilidade universal dos diferentes públicos, na forma da legislação vigente” (BRASIL, 2009).

Imagem 7- Meios de acesso para entrada do Museu



Fonte: As autoras

Mix de facilidades

O atrativo dispõe de estacionamento na própria praça, não possui local de alimentação ou lojas de souvenirs, e as atividades educacionais ou de entretenimento são somente quando o teatro do Museu é reservado. Ou seja, o turista

basicamente só consegue ver o acervo e nada mais, McDonald (1999, p. 19) ressalta que além do acervo o turista terá uma experiência positiva quando há eficiência em todos serviços necessários durante a visita:

Um outro exemplo do priorizar as pessoas leva em conta, integralmente, tanto as questões humanas que envolvem a interpretação do acervo quanto às suas necessidades que implicam em serviços eficientes ao consumidor visando a maximização da experiência do visitante.(apud CARVALHO, 2020, p.192).

Os canais de comunicação que são usados pelo patrimônio para socializar suas informações a população local e ao turista são somente o site do governo do Tocantins e Secretaria da Cultura e Turismo - SECTUR, quanto ao agendamento para visitação recomenda-se pelo e-mail da Secretaria da Cultura e Turismo: gabinete@sectur.to.gov.br.

Propostas de interpretação / melhoria do serviço prestado

As propostas sugeridas para melhoria dos serviços prestado no museu são: Quanto à imagem e conservação, sugere-se uma reforma, pintura, embelezamento, restauro ou troca da placa de identificação turística, melhorias nos banheiros, manutenção no ar condicionado do salão de exposição, além de ser o básico da conservação de um atrativo também seria uma estratégia do museu se tornar convidativo e atrair o interesse do turista, lembrando que o IBRAM (2014) explana que os “museus atraem a atenção e o interesse não só dos turistas locais, mas também daqueles que chegam a uma cidade e desejam mergulhar em sua vida cultural e descobrir seus atrativos”.

Também sugere-se a qualificação dos funcionários, aumentar o número de atendentes, no mínimo dois por escala, admitir atendentes bilíngues incluindo com a

língua brasileira de sinais e colocar segurança 24 horas por dia.

Quanto à acessibilidade: tornar-se o teatro e banheiros acessíveis aos portadores de deficiência física e sugere-se sempre ter uma pessoa especialista para atender os portadores de necessidades especiais.

Quanto ao mix de facilidades, uma loja de souvenirs bem equipada e uma pequena lanchonete para atender os turistas, dessa forma o museu se tornaria mais competitivo no que se refere a outras possibilidades de lazer, como destaca McDonald (1999,p. 19).

Acesso a transporte, facilidade de estacionamento, banheiros, acesso a deficientes físicos, [...] conforto para refeições, lojas de lembranças bem equipadas, facilidades, são alguns tipos de modificações de escala humana que podem tornar os museus competitivos na mente do consumidor em relação a outras opções de lazer.

Referente às propostas de interpretação, as sugestões são de acordo com métodos interpretativos de Murta e Albano (2005).

Interpretação ao vivo: Sugere-se a presença de artistas, guias ou especialistas no patrimônio, como personagens, narrando casos, demonstrando e explicando a história, pois de acordo com os autores, estudos indicam que as interpretações pessoais são altamente eficazes para expressar a essência dos lugares e dar vida aos objetos, transformando-os em atrações turísticas de sucesso.

Textos e publicações: Além dos painéis e letreiros que já estão presentes também podem adquirir folders e postais em cores, os autores afirmam que são fundamentais em qualquer plano interpretativo e funcionaria como um guia pessoal para os espectadores, pois materiais impressos também oferecem oportunidades suplementares para promover atrações, aumentar a compreensão do público e até mesmo se tornar lembranças para levar para casa.

Interpretação com base no design: Sugere-se os meios animados de exibição, os autores enfatizam que o som, muitas vezes associado a itinerários, proporciona aos visitantes uma experiência autoguiada e pode substituir o desconforto de lidar com mapas e folhetos e que a luz e imagem têm um enorme potencial na apresentação de temáticas e cenas. Dessa forma, sugere-se a instalação de um sistema de som onde o visitante pode ouvir a história e apreciar o que está sendo exposto para melhor compreensão, um sistema de luz dando ênfase

e destaque aos objetos que pertenceu a Luís Carlos Prestes e a construção de uma sala de vídeo, com uma curta história relatando quem foi Luís Carlos Prestes e a Coluna Prestes seria uma forma significativa de atrair atenção dos turistas e visitantes.

3. 2 Palácio Araguaia

História

¹ O surgimento do Palácio Araguaia se deu a partir da implantação do estado do Tocantins, quando o Governador Siqueira Campos a partir do segundo ano do seu mandato decide escolher a capital definitiva, pois até então, a capital provisória em meados de 1989 era Miracema do Norte. Com sua visão holística, Siqueira Campos iniciou o projeto de construção da nova capital aos moldes de Brasília-DF.

Palmas Tocantins foi projetada como espelho de Brasília-DF; ou seja, por meio de um projeto que havia dado certo naquela região, a ideia foi trazer para a nova capital do Tocantins. Diante disso, a Praça dos Girassóis começa a ser delineada; seguindo o modelo da Praça dos Poderes, foi criado a Praça dos Três Poderes e seguindo o modelo da Esplanada dos Ministérios, foi criado as Esplanadas das Secretarias. Foi detectado por meio de estudo por satélites, o Centro Geodésico, localizado então dentro do Palácio Araguaia, à frente da escada do hall de entrada.

Com o sucesso da criação da capital, o Governador marcou a 1º Missa, o lançamento da Pedra Fundamental com toda a comunidade e apoiadores políticos do DF, com uma grande festa na praça. A flor de girassol foi escolhida como símbolo turístico e nome da praça por ter uma simbologia que representa o sol, onde o mesmo brilha para todos, e Siqueira Campos em sua passagem dizia que o Tocantins era para todos os brasileiros.

¹ História fornecida pela Turismóloga Ana Stela, no Palácio Araguaia, em Palmas-TO, em 14 de abril de 2023.

Imagem 8 - Entrada do Palácio Araguaia



Fonte: As autoras

Imagem 9 - Placa de identificação do Palácio Araguaia



Fonte: As autoras

Imagem/Conservação e Preservação

O Palácio Araguaia possui quatro pavimentos, contando com um subsolo. No seu interior estrutura painéis, quadros, peças de artesanatos e fotografias que contam a história do Estado em bom estado de conservação. O térreo é composto pelo hall de entrada e possui a recepção na qual contém a recepcionista, o instrutor(a) e a guarda policial. Nesse mesmo pavimento estão expostos dois painéis pintados pelo artista plástico DJ Oliveira; uma exposição de artesanato com peças culturais da região; maquete da Praça dos Girassóis e uma cápsula do tempo na qual o Governo do Tocantins, por meio da Secretaria de Estado da Educação, juventude e Esportes (Seduc) e da Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMARH), realizou o Concurso de Redação com o tema “Tocantins: 31 anos semeando boas práticas por um mundo melhor”, em comemoração aos 31 anos de criação do Estado. Esta cápsula armazena a criatividade cultural e a consciência dos hábitos sustentáveis registrados pelos 9 (nove) estudantes classificados no concurso, os textos foram colocados em 2019 e serão resgatados em 2029. O Centro Geodésico está localizado no hall de entrada, ele é marcado pela Rosa dos Ventos, e é o ponto central.

O primeiro andar é composto por salas administrativas com banheiros, no segundo andar contém a sala do Governador e uma sala vip. Ao percorrer as escadarias dos andares nota-se um vitral em forma de mosaico com expressões do

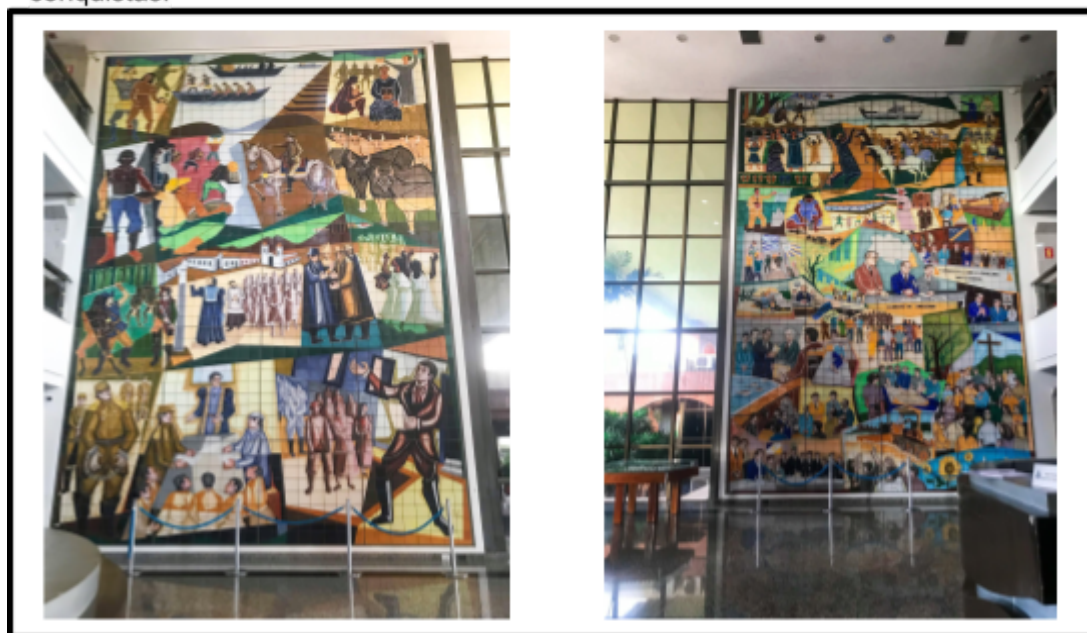
cubismo feito pelo artista Pablo Oliveira, que retrata o nascimento e o batismo de Jesus em contexto regional. Ao final dos corredores é possível acessar duas sacadas, a primeira sacada com vistas para a saída oeste, no qual é possível ver a Ponte da Amizade e Integração e o lago, a segunda sacada com vistas para a saída Leste, onde registra as serras e a Avenida Juscelino Kubitschek, ambas as sacadas também tem vistas para a frente sul do palácio e para frente norte do palácio, na frente sul pode-se observar parte da praça, o Monumento ao Dezoito do Forte, Museu Memorial Luiz Carlos Prestes e na frente norte registra parte da praça com os monumentos Súplica dos Pioneiros, o da Primeira Missa, Monumento a Bíblia, pode-se ver também o Tribunal de Justiça, a Assembleia Legislativa e outros componentes da praça. Ainda na parte interna, tem elevadores; no subsolo possui lanchonete, auditório e banheiros para visitantes.

A área externa do Palácio e a placa de identificação estão conservadas. No sentido leste-oeste da entrada do acervo, possui a fachada principal onde situam-se dois postigos de entrada, no momento essa entrada não está sendo usada. O local é limpo e possui sistema de climatização em algumas partes dos pavimentos; às 17h00 é acionado uma escolta policial na porta do palácio para manter a segurança.

Fonseca (1997, p. 36), argumenta que a política de preservação vai muito além, a finalidade da preservação não é apenas a proteção de bens, mas abranger todo o conjunto que institui a preservação patrimonial.

[...] uma política de preservação do patrimônio abrange necessariamente um âmbito maior que o de um conjunto de atividades visando à proteção de bens. É imprescindível ir além e questionar o processo de produção desse universo que constitui um patrimônio, os critérios que regem a seleção de bens e justificam sua proteção; identificar os atores envolvidos nesse processo e os objetivos que alegam para legitimar o seu trabalho; definir a posição do Estado relativamente a essa prática social e investigar o grau de envolvimento da sociedade. Trata-se de uma dimensão menos visível, mas nem por isso menos significativa.

Imagem 10 - Painéis pintados pelo artista plástico DJ Oliveira. O primeiro painel retrata o período das lutas, o segundo painel retrata o período das conquistas.



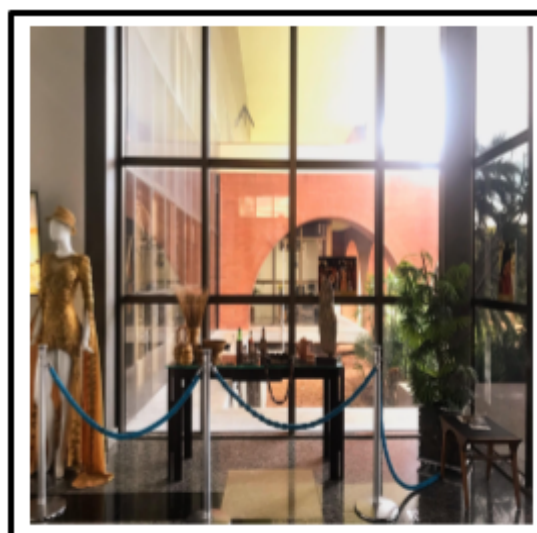
Fonte: As autoras

Imagem11 - Centro Geodésico



Fonte: As autoras

Imagem 12 - Espaço de exposição de peças culturais



Fonte: As autoras

Acessibilidade

Para o Ministério do Turismo (BRASIL,2009, p. 27), Turismo acessível é “o termo técnico para definir a possibilidade e condição ao portador de deficiência

alcançar e utilizar, com segurança e autonomia, edificações e equipamentos de interesse turístico.”

O acervo possui acessibilidade somente física, sendo uma rampa para entrar no Palácio e elevador para acessar os outros pavimentos, e banheiro adaptado no térreo. Quanto à acessibilidade intelectual, visual e auditiva, essas três últimas não são atendidas e não há profissionais capacitados para atender os portadores de necessidades especiais. Possui prestadores de serviço que realizam visita em idioma estrangeiro.

Quanto aos meios de locomoção para chegar até o atrativo, à uma estação de transporte público com várias linhas que fica aproximadamente a 700 metros de distância da Praça dos Girassóis com uma caminhada de 10 minutos, as linhas de ônibus que possuem rota próximo a praça são: linhas 010, 180 e 190. Há transportes particulares que podem levar o turista ou visitante até o atrativo, como os taxistas, motoboys, motoristas de aplicativos.

Mix de facilidades

Localizado na Praça dos Girassóis Palácio Araguaia está situado no centro do plano diretor. Seu horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 08h00 às 11h00 e das 14h00 às 17h00; o agendamento para visita pode ser feito tanto presencial quanto pelo Núcleo de Atendimento ao Turista (63) 9 9955-4025. Todos os dias às 17h00, como protocolo, é acionado um escolta policial na porta do Palácio.

Existe uma equipe composta por cinco pessoas destinada ao atendimento de turistas e a comunidade em geral que deseja conhecer este patrimônio. A equipe atua diretamente na manutenção e atendimento ao público, o que inclui monitoria para conduzir, guiar e passar informações aos visitantes. Quanto aos canais de comunicação que são usados para socializar suas informações à população local e ao turista, há o Site do Governo www.to.gov.br, e o Núcleo de Atendimento ao Turista - NAT (63) 9 9955-4025. Através do canal Núcleo de Atendimento ao Turista - NAT, são realizados os agendamentos para visitar o acervo; no dia da visita o turista ou visitante é recebido por um servidor que conduz pelos 3 pavimentos explicando cada exposição, pinturas e objetos históricos.

Sobre a área de estacionamento, existem vagas privativas para os gestores

que trabalham no palácio, e possui área de estacionamento aberta tanto para os visitantes quanto para os gestores que trabalham nas secretarias que estão localizadas na praça.

O entretenimento no atrativo ocorre com a execução de eventos realizados no auditório do Palácio, essas atividades são executadas pela própria gestão em parceria com as universidades e escolas que compõem o Turismo Pedagógico.

Não existem lojas de souvenirs no local, quanto a praça de alimentação, há uma lanchonete no subsolo.

Propostas de interpretação/ melhoria do serviço prestado

Com base nos Fatores Críticos para o Sucesso das Atrações de Visitação ao Patrimônio de Drummond (2004) que abrange: imagem, acessibilidade e mix de facilidades, relaciona-se algumas propostas e melhorias para o Palácio Araguaia.

Com relação a Imagem, Drummond (2004, p.22) ressalta que:

A impressão do visitante é formada nos primeiros seis segundos da entrada deste na atração, mas a organização precisa distribuir uma imagem positiva para esse mercado antes da “viagem” começar. A aparência física e layout da construção, espaços e salas internas têm o poder de criar uma experiência positiva.

Analisando o estado de imagem e conservação do acervo, assim como a história do Tocantins, a qual está diretamente relacionada a fundação do Palácio, propõe-se a ampliação do acervo de bens materiais (fotografias, objetos históricos, títulos concedidos, quadros com brasões familiares entre outros) de vários momentos de personalidades políticas, da criação e consolidação do estado. Para o acervo já existente e a futura ampliação do mesmo, conforme mencionou a servidora Ana Estela que conduziu a visita, sugere-se placas, painéis e/ou totens interativos nos quais haja informações as peças expostas para que o visitante possa compreender e dar sentido ao que ele está vendo.

Quanto à acessibilidade, sugere-se guias capacitados para trabalhar com portadores de necessidades especiais, como por exemplo, condutores que dominem o uso da língua brasileira de sinais (LIBRAS). Orienta-se também, a adequação dos espaços para os demais tipos de deficiência, a exemplo do piso tátil e texto em

braille para deficientes visuais.

Sobre o mix de facilidades, sugere-se uma loja de souvenirs no atrativo, incluir sinalizações de todas as rotas de acesso e melhorias nos banheiros para visitantes tanto quanto uma boa reforma quanto mais adequação de acessibilidade de acordo as Normas Brasileiras 9050:2015 e 16.537:2016.

Referente às propostas de interpretação, as sugestões são de acordo com métodos interpretativos de Murta e Albano (2005).

Interpretação ao vivo: Sugere-se a presença de artistas, encenações, atividades interativas, como uma maneira do visitante se conectar ao ambiente e conhecer melhor o patrimônio cultural.

Se tratando de textos e publicações: sugere-se placas, sinais, painéis, letreiros interpretativos, mapas e panfletos, a fim de tornar a atração para o turista e visitante relevante.

Quanto à interpretação com base no design: sugere-se audioguias na qual tem facilidade em colocar explicações em outros idiomas, além de uma versão audiodescrita, com uma maior riqueza de detalhes para o público com deficiência visual. Atrações com projeção, holograma ou a recriação de uma peça que possibilita simular e recriar historicamente um contexto.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o processo de finalização deste artigo, foi possibilitada a ampliação do debate acerca da interpretação patrimonial dos atrativos turísticos aqui estudados.

A maior limitação da pesquisa refere-se a não realização de entrevistas com os gestores. As entrevistas poderiam abrir um debate dos pontos pesquisados, bem como, seriam uma contribuição para a percepção e agregação das informações dispostas nessas pesquisas.

Analisando os dois patrimônios culturais tangíveis, o Museu Memorial Luiz Carlos Prestes e o Palácio Araguaia, conclui-se que:

No museu, partindo de tudo que foi observado, é evidente a ausência de sentimento de pertença entre a população local e o objeto estudado; considerando o estado degradante de manutenção do edifício e a falta de pessoal qualificado, traz

neste trabalho, como proposta para sanar estes problemas a análise do local e mostrar o que é passível de mudança. O plano de interpretação aqui descrito serve como um recurso possível, com o objetivo de criar um sentimento de elo entre os visitantes e o patrimônio e a valorização da história local. Entende-se que a interpretação é considerável no atual momento, indispensável para a preservação do museu Memorial Luiz Carlos Prestes.

No Palácio, apesar de já haver um modelo interpretativo para o local, observa-se que é necessário manter uma estruturação no desenvolvimento de uma rotina técnica e administrativa que qualifique e amplie ações interpretativas, tornando o local como referência de memória da comunidade que se vê representada por meio das exposições e das ações de preservação do patrimônio. Não só o palácio mais toda a Praça dos Girassóis, cumpre um papel de destaque na preservação da história da cidade de Palmas-TO que contempla em seu acervo raridades que o torna único em retratar a história das pessoas deste lugar, sendo patrimônio mantido pelo poder público que conserva a história da população da cidade através da exposição do acervo que ajuda a mostrar a identidade dos cidadãos.

Esta investigação destaca também a importância física dos edifícios culturais para uma determinada população e que se torne um atrativo turístico com êxito, tais finalidades podem ser alcançadas com a aplicação de ferramentas adequadas, como a educação patrimonial, a conservação física dos edifícios e ações pontuais de interpretação local.

Diante desse cenário, recomenda-se para outros projetos na mesma linha de pesquisa com preenchimento da lacuna colocada como uma limitação. Assim, recomendam-se pesquisas com entrevistas e questionários semi-estruturados e se houve melhorias nos problemas aqui discutidos.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas - ABNT. **NBR 16537 Sinalização tátil no piso - Diretrizes para elaboração de projetos e instalação**. Disponível em: <https://www.totalacessibilidade.com.br/pdf/Norma_Sinaliza%C3%A7%C3%A3o_T%C3%A1til_No_Piso_Piso_T%C3%A1til_Total_Acessibilidade.pdf>. Acesso em: 08 de mai. de 2023.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas - ABNT. 2015. **NBR 9050 Acessibilidade a edificações, espaços e equipamentos urbanos**. Disponível em: <<https://www.mpf.mp.br/atuacao-tematica/pfdc/temas/inclusao-de-pessoas-com-deficiencia/legislacao/abnt-nbr-9-050-2015>>. Acesso em: 20 de mai. 2023.

BARRETO, M. **Turismo e legado cultural**. Campinas: Papirus, 2003.

BATISTA, C. M. Memória e Identidade: Aspectos relevantes para o desenvolvimento do turismo cultural. **Caderno Virtual de Turismo**, vol. 5, n. 3, p. 27-33. Rio de Janeiro: UFRJ. 2005. Disponível em <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115416147004>> Acesso em 20 nov. 2022.

BAUER, J. E.; OLIVEIRA, B. S.; SOHN, A. P. Turismo Cultural: Um estudo sobre museu e internet. **Turismo Visão e Ação**. Universidade Vale do Itajaí. Balneário Camboriú-SC. Jul. 2019, v. 21, n. 3, p. 291-308. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tva/a/xWY7dsX3hLpVbqWyGn3rXnn/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 12 de mai. 2023.

BEITES, A. M. **O Museu Aberto e Comunicativo**: fundamentação e proposta para estudos de públicos à luz de um enfoque info-comunicacional. Universidade do Porto. jul. 2011. p. 21. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/57067/2/TESEMESALEXANDREBEITES000142010.pdf>>. Acesso em: 18 mai. 2023.

BENI, M. C. **Análise Estrutural do Turismo**. Senac: São Paulo, 2001.

BIESEK, A. S. Turismo e interpretação cultural. **Construções Teóricas no Campo do Turismo**. 2004. Disponível em: <<https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/06-turismo-e-interpretacao.pdf>> Acesso em: 15 de nov. 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 19 de out. 2022.

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM**. 2014. Disponível em:

<https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/12/Museus_e_Turismo.pdf>.
Acesso em: 05 de mai. 2023.

BRASIL. Lei nº11.906/2009. **Cria o Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM.** 2009 Disponível em:
<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/11906.htm>. Acesso em: 17 de mai. 2023.

BRASIL, Lei nº 13.146/2015. **Estatuto da Pessoa com Deficiência.** 2015. Disponível em:
<<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/513623/001042393.pdf>>.
Acesso em: 17 mai. 2023.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Acessível:** introdução a uma viagem de inclusão acessível. Ministério do Turismo. 2009. Disponível em:
<http://antigo.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/VOLUME_I_Introducao_a_uma_Viagem_de_Inclusao.pdf>. Acesso em: 21 de mai. 2023.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: Orientações básicas.** 2010. Disponível em:
<<https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/segmentacao-d-o-turismo/turismo-cultural-orientacoes-basicas.pdf>>. Acesso em: 21 de mai. 2023.

BRASÍLIA. **Patrimônio Material.** Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa - SECEC. Ago 2021. Disponível em:<<https://www.cultura.df.gov.br/patrimonio-material-2/>>. Acesso em: 15 de fev. 2023.

CANCLINI, N. G. **El patrimonio cultural de México y la construcción imaginaria de lo nacional.** 1997. apud: ZANIRATO, S. H. Usos sociais do patrimônio cultural e natural. **Patrimônio e Memória.** UNESP. v. 5, n.1, p. 137-152, out. 2009. Disponível em: <<https://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/viewFile/145/521>>. Acesso em: 22 de abr. 2023.

COSTA, F. R. **Turismo e patrimônio cultural:** interpretação e qualificação. São Paulo: Senac, 2009.

DE LA TORRE, O. **El turismo - fenómeno social México.** Fundo de Cultura Económica. 1992.

DENCKER, A. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo.** São Paulo: Futura, 1998.

DRUMMOND, S.; YEOMAN, I. **Questões de qualidade nas atrações de visitação**

a patrimônio. São Paulo: Roca, 2004.

ENCONTRA Palmas. **Memorial Coluna Prestes Palmas.** Disponível em: <<https://www.encontrapalmas.com.br/sobre/memorial-coluna-prestes-palmas/>>.

Acesso em: 20 de mai. 2023

FELICIDADE, L. A.; SILVA, E. L. Turismo cultural e interpretação do patrimônio na cidade de Diamantina -MG. **Pasos - Revista de Turismo y Patrimônio Cultural.** v. 17, n. 4, p. 759-778, 2019. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/881/88165950008/88165950008.pdf>>. Acesso em: 20 de mai. 2023.

FONSECA, M. C. **O Patrimônio em processo:** trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

GEERTZ, C. J. **A Interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: LTC, 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa.** São Paulo: Atlas S/A, 2002.

INSTITUTO do Patrimônio Histórico Artístico Nacional - IPHAN. Dicionário do patrimônio cultural: Bem cultural. 2014. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/79/bem-cultural>> Acesso em: 20 nov. 2022.

LAKATOS, M. E.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** Atlas S/A: São Paulo, 2003.

LONDRES, C. Patrimônio Imaterial. **Revista Tempo Brasileiro.** n. 147. Rio de Janeiro. out. 2001. apud: BERTAGNOLLI, G. L. Processos de construção de identidades regionais: Cultura imaterial, identidade e desenvolvimento. **Perspectiva.** v. 39, n.148, p. 47-54, dez. 2015. Disponível em: <https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/148_532.pdf>. Acesso em: 18 de out. 2022.

MANCINI, L. A. **Turismo Cultural:** Proposta de roteiro interpretativo para o município de São Francisco do Sul-SC. Universidade Vale do Itajaí, Balneário Camboriú. 2007. Disponível em: <<http://siaibib01.univali.br/pdf/Lorena%20Angelica%20Mancini.pdf>>. Acesso em: 02 de abr. 2023.

MARTINS, C. **Turismo, cultura e identidade.** São Paulo: Roca, 2003.

MCDONALD, P. M. **Desenvolvimento de público, turismo cultural e artes em São Francisco, Califórnia.** 1999. apud: CARVALHO, R. M. Marketing em questão: narrativas e impactos sobre a imagem pública e a gestão de museus. **Revista UNB.**

pág. 192 v. 9, Dez. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/31815/28196>>. Acesso em: 20 de mai. 2023.

MOLETTA, V. F. **Turismo Cultural**. Porto Alegre: Sebrae, 1998.

MURTA, S. M.; GOODEY, B. **Interpretação do Patrimônio para o Turismo Sustentado - um guia**. Belo Horizonte: Sebrae, 1995.

MURTA, S. M.; ALBANO, C. **Interpretar o Patrimônio**: Um exercício do olhar. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

OLIVEIRA, V. D. **A carnavalização do museu e as peripécias de Mamãe**: considerações em torno de objetos museológicos, de performances culturais e de espaço urbano. Scielo 2018, vol.13, n.2, p. 429-440. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/bgoeldi/a/yhJQBh5QJ6BhQTQNNZ8cHpt/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 15 de mai. 2023.

PIRES, L. Palmas 30 anos: Praça dos Girassóis é centro de poder, história e lazer para os palmenses. **Tocantins Governo do Estado**. 2019. Disponível em: <<https://www.to.gov.br/noticias/palmas-30-anos-praca-dos-girassois-e-centro-de-poder-historia-e-lazer-para-os-palmenses/49e0oig54ny8>> Acesso em: 29 de nov. 2022.

SANTOS, R. I. **Conhecimento, conscientização e preservação do patrimônio cultural na prática do Turismo**. 2001. Disponível em: <<https://periodicos.univali.br/index.php/rtva/article/view/1275>>. Acesso em: 25 de ago. 2022.

TOFANI, M. C.; TOFANI, F. P. **Teoria e filosofia da conservação e restauração**: Premissas e desafios da preservação e uso sustentável do patrimônio cultural edificado. UFMG. Belo Horizonte. Mai. 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/45309/2/Premissas%20e%20desafios%20da%20preserva%c3%a7%c3%a3o%20e%20uso%20sustent%c3%a1vel%20do%20patrim%c3%b4nio%20cultural%20edificado.pdf>> Acesso em: 02 de abr.2023.

TOFFOLO, R. CARDOZO, P. F. Interpretação patrimonial como forma de valorização das edificações e o desenvolvimento turístico do município de Lapa. **Revista Turismo e Sociedade**. v. 6, n. 4, p. 791-813, out. de 2013. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/32952>> Acesso em: 10 de out. 2022.

TOMAZ, P. C. A Preservação do patrimônio cultural e sua trajetória no Brasil. **Revista Fênix**. Vol. 7, Ano VII, n. 2, Mai de 2010. Disponível em: <https://www.academia.edu/9337427/A_PRESERVA%C3%87%C3%83O_DO_PATRIM%C3%94NIO_CULTURAL_E_SUA_TRAJET%C3%93RIA_NO_BRASIL> Acesso em: 25 de maio de 2023.

UNESCO. **Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial**. 2003. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000132540_por>. Acesso em: 10 fev. 2023.

ZANIRATO, S. H. Usos sociais do patrimônio cultural e natural. **Patrimônio e Memória**. UNESP. v. 5, n.1, p. 137-152, out. 2009. Disponível em: <<https://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/viewFile/145/521>>. Acesso em: 22 de abr. 2023.